

DO ALTAR AO FÓRUM: A VISÃO DE HOMENS SEPARADOS SOBRE OS MOTIVOS DE SEPARAÇÃO CONJUGAL

Joyce Cristina de Oliveira Rezende

Contato com o autor: joyce.rezende@usp.br

Orientadora: Prof^a Associada Belinda Piltcher Haber Mandelbaum.

Nível do trabalho: Iniciação Científica.

Introdução: Esta pesquisa é uma continuidade de pesquisa anterior, denominada “Do altar ao fórum: a visão de mulheres separadas sobre os motivos de separação conjugal”, financiada pelo CNPq (2008-2009). As estatísticas do Registro Civil de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - o último disponibilizado por esse órgão – apontam que a taxa geral de divórcio alcançou o seu maior valor desde 1984, 1,8‰ (1,8 por mil habitantes). Pode-se interpretar a elevação desta taxa como uma maior aceitação pela sociedade brasileira da dissolução do vínculo conjugal. Isso não quer necessariamente dizer que os brasileiros não dêem mais valor ao casamento, mas talvez que dêem tanto valor que não aceitem que ele não corresponda às suas expectativas. **Objetivo:** O objetivo da presente pesquisa é tentar responder à mesma pergunta feita às mulheres, agora sob a ótica dos homens entrevistados: Quais motivos levam à separação dos casais? Para tanto, consideramos necessário saber também dos motivos que levaram ao casamento - em que circunstâncias se deu, quais foram seus frutos - e conhecer aspectos da história de casados dos entrevistados. Pretende-se também comparar os discursos dos entrevistados levando em consideração as variáveis de gênero. **Método:** Entrevistas semi-estruturadas, que foram gravadas com o consentimento dos entrevistados. É importante ressaltar que preocupamo-nos mais com as histórias dos entrevistados e a dinâmica que levou ao fim do relacionamento conjugal do que em apontar peremptoriamente as causas da separação. Foram entrevistados quatro homens separados assistidos pelo Departamento Jurídico XI de Agosto, entidade ligada ao Centro Acadêmico XI de Agosto da Faculdade de Direito da USP. **Resultados e Discussão:** Entendemos que as motivações para o casamento e a separação são também inconscientes. Desta forma, não podemos, através de entrevistas únicas, apontar com clareza os motivos que levaram esses homens a se separarem. Contudo, identificamos dinâmicas no casal que, certamente, contribuíram para o insucesso do matrimônio. Dois entrevistados relataram a ocorrência de traições conjugais, um tendo sido ele o traidor e outro o traído. As constantes brigas foram apontadas pelos outros entrevistados. Vale destacar a forte religiosidade cristã apresentada por três dos entrevistados, associada a um discurso moralizante. **Conclusão:** Enquanto as mulheres se mostraram como heroínas, batalhadoras, verdadeiras “Mulheres de Atenas” e, desta posição, o ex-marido era desprezado, os homens não desprezaram as suas mulheres e, quando não assumiam a culpa toda para si, dividiam-na com a ex-esposa. Esta visão se coaduna com a literatura sobre o tema, que defende a co-responsabilidade pela separação conjugal. Todas as histórias ouvidas são exemplos da transformação social das últimas décadas, sobretudo com a emancipação feminina, que tem gerado uma crise da masculinidade. Por fim, a não elaboração do que foi vivido pelo par conjugal acarreta brigas que têm como palco a Justiça e, como armas, frequentemente os filhos, que deveriam ser protegidos do

conflito. Talvez essa seja uma forma do casal permanecer unido inconscientemente e resolver os conflitos não solucionados durante a união.

Palavras-chave: Separação conjugal. Homens. Entrevista.

Agência financiadora: Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo (Bolsa IC-RUSP 2011/2012).